

LIMITES

Mônica Monastério

Somos as primeiras gerações de pais decididos a não repetir com os filhos os erros de nossos progenitores. E com o esforço de abolir os abusos do passado, somos os pais mais dedicados e compreensivos, mas, por outro lado, os mais bobos e inseguros que já houve na História. O grave é que estamos lidando com crianças mais “espertas” do que nós, usadas, e mais “poderosas” que nunca!

Parece que, em nossa tentativa de sermos os pais que queríamos ter, passamos de um extremo ao outro. Assim, somos a última geração de filhos que obedeceram a seus pais, e a primeira geração de pais que obedecem a seus filhos. Os últimos que tiveram medo dos pais e os primeiros que temem os filhos. E, o que é pior... Os últimos que respeitaram os pais e os primeiros que aceitam que os filhos lhes faltem com o respeito.

Na medida em que o permissível substituiu o autoritarismo, os termos das relações familiares mudaram de forma radical, para o bem e para o mal.

Com efeito, antes se consideravam bons pais aqueles cujos filhos se comportavam bem, obedeciam a suas ordens e os tratavam com o devido respeito. E bons filhos, as crianças que eram formais e veneravam seus pais. Mas, à medida que as fronteiras hierárquicas entre nós e nossos filhos foram se desvanecendo tudo mudou. Hoje, os bons pais são aqueles que conseguem que seus filhos os amem, ainda que pouco os respeitem.

E são os filhos que, agora, esperam respeito de seus pais, pretendendo de tal maneira que respeitem as suas idéias, seus gostos, suas preferências e sua forma de agir e viver.

E, além disso, que os patrocinem no que necessitarem para tal fim. Quer

dizer, os papéis se inverteram, e agora são os pais que têm que agradar a seus filhos para ganhá-los e não o inverso, como no passado. Isto explica o esforço que fazem hoje tantos pais e mães para serem os melhores amigos e dar tudo a seus filhos.

Os filhos precisam perceber que, durante a infância, estamos à frente de suas vidas, como líderes capazes de sujeitá-los quando não os podemos conter, e de guiá-los enquanto não sabem para onde vão.

Se o autoritarismo suplanta, humilha, o permissível sufoca. Apenas uma atitude firme, respeitosa, lhes permitirá confiar em nossa idoneidade para governar suas vidas enquanto forem menores, porque vamos à frente liderando-os e não atrás, carregando-os, e rendidos à sua vontade.

É assim que evitaremos que as novas gerações se afoguem no descontrole e tédio no qual muitos estão afundando, descuidados. Os limites abrigam o indivíduo. Com amor ilimitado e profundo respeito.

Allan Kardec, na questão 208 de O livro dos espíritos, pergunta: *O Espírito dos pais tem influência sobre o do filho após o nascimento?*

Há uma influência muito grande – respondem os Espíritos – como já dissemos, os Espíritos devem contribuir para o progresso uns dos outros.

Pois bem, os Espíritos dos pais tem como missão desenvolver o de seus filhos pela educação. É para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados. Se você é filho, respeite seus pais e seja submisso a eles, e se é pai ou mãe, assumo seu papel com responsabilidade pois a criança entregue a si mesma envergonha seus pais.



Mensageiro Estrela

Associação Espírita Estrela da Caridade

Fundada em 11 de Janeiro de 1911

Rua Souza Brito 233

Espírito Santo do Pinhal—SP

www.ophicinadigital.com/all

anlulosan@yahoo.com.br

Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Impressão: Papelaria 90

Ano VI Nº 07 — Abril de 2009

A SEMANA SANTA, A PÁSCOA E O ESPÍRITA

Orson Peter Carrara

- Como o Espiritismo encara a Páscoa e a Sexta-feira Santa?

- Qual o procedimento do espírita no chamado "Sábado de Aleluia" e "Domingo de Páscoa"?

- Como fica a questão do "Senhor Morto"?

Essas perguntas chegam a surpreender. Não quando surgem de novatos na Doutrina, mas quando surgem de velhos espíritas, condicionados ao hábito católico, que aliás, respeitamos muito. É importante destacar que devemos respeito às práticas católicas nesta época, tais como a quaresma e as lembranças históricas revividas do sacrifício e ressurgimento de Jesus. Só que embora o respeito devido, nada temos com isso no sentido das práticas relacionadas com a data.

Para a Doutrina Espírita, não há a chamada *Semana Santa*, o *Senhor Morto*, nem tão pouco o *Sábado de Aleluia* ou o *Domingo de Páscoa* (embora nossas crianças não consigam ficar sem o chocolate, pela forte influência da mídia no consumismo aproveitador da data). Trata-se de eventos católicos e portanto, não existem razões para adesão a tais práticas. É absolutamente incoerente com a prática espírita o desejar *Feliz Páscoa!*, a comemoração de Páscoa em Centros

Espíritas ou mesmo alteração da programação espírita nos Centros, em virtude de tais feriados católicos. E vemos a preocupação de expositores ou articulistas em abordar a questão, por força da data... Não há porque se fazer programas de rádio específicos sobre o assunto, palestras sobre o tema ou publicar artigos em jornais só porque estamos na referida data.

Há uma influência católica muito intensa sobre a mente popular, com hábitos enraizados, a ponto de termos somente feriados católicos no Brasil, advindos de uma época de dominação católica sobre o país, realidade bem diferente da que se vive hoje. E os espíritas, afinados com outra proposta, a do Cristo Vivo, não tem porque apegar-se ou preocupar-se com tais questões.

Respeitemos nossos irmãos católicos, mas deixemo-los agir como queiram, sem o estresse de esgotar explicações. Nossa Doutrina é livre e deve ser praticada livremente, sem qualquer tipo de vinculação com outras práticas. Com isso, ninguém está desrespeitando o sacrifício do Mestre em prol da Humanidade. Preferimos sim ficar com seus exemplos, inclusive o da imortalidade, do que ficar a reviver a tragédia a que foi

Cont. na pag. 2

Cont. da pag. 1 levado pela precipitação humana.

Inclusive não temos o dever de transmitir às novas gerações a violência da malhação do Judas, prática destoante do perdão recomendado pelo Mestre, verdadeiro absurdo mantido por mera tradição, também incoerente com a prática espírita.

A mesma situação ocorre quando na chamada quaresma de nossos irmãos católicos, espíritas ficam preocupados em comer ou não comer carne, ou preocupados se isto pode ou não. **Ora, ou somos espíritas ou não somos!** Compara-se isso a indagar se no Carnaval os Centros devem ou não abrir as portas, em virtude do pesado clima que se forma. A Doutrina Espírita nada tem a ver com isso. São práticas de outras religiões, que repetimos: respeitamos muito, mas não adotamos, sendo absolutamente incoerente com o espírita e prática dos Centros Espíritas, qualquer influência que modifique sua programação ou proposta de vida.

Esta abordagem está direcionada aos espíritas. Se algum irmão católico nos ler, esperamos nos compreenda o objetivo de argumentação da questão, internamente para os próprios espíritas.

O objetivo da abordagem é direcionado aos espíritas que ainda guardam dúvidas sobre as três questões apresentadas no início do artigo.

O Espiritismo encara a chamada *sexta-feira santa* como uma sexta-feira normal, como todas as outras, embora

reconhecendo a importância dela para os católicos.

Também indica que não há procedimento algum para os dias desses feriados. E não há porque preocupar-se com o *Senhor Morto*, pois que Jesus vive e trabalha em prol da Humanidade.

E aqui, transcrevemos trecho do capítulo VIII, item 10 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no subtítulo "Verdadeira Pureza, Mãos Não Lavadas":

"O objetivo da religião é conduzir o homem a Deus; ora, o homem não chega a Deus senão quando está perfeito; portanto, toda religião que não torna o homem melhor, não atinge seu objetivo; (...) A crença na eficácia dos sinais exteriores é nula se não impede que se cometam homicídios, adultérios, espoliações, calúnias e de fazer mal ao próximo em que quer que seja. Ela faz supersticiosos, hipócritas e fanáticos, mas não faz homens de bem. Não basta, pois, ter as aparências da pureza, é preciso antes de tudo ter a pureza de coração".

Não pensem os leitores que extraímos o trecho pensando nas práticas católicas em questão. Não!

Pensamos em nós mesmos, os espíritas, que tantas vezes nos perdemos em ilusões, acreditando cegamente na assistência dos espíritos benfeitores, mas agindo com hipocrisia, fanatismo e pasmem, superstição... quando não conhecemos devidamente os objetivos da Doutrina Espírita, que são, em última análise, a melhora moral do homem.

O ESPÍRITA E O ATO DE ACENDER VELAS

O ato de acender velas para os desencarnados vêm da crença antiga de que eles estão precisando de luz. Quando os homens ainda estavam na ignorância em relação às coisas espirituais, esse procedimento era compreensível, pois não se sabia como as coisas se davam de fato. Entretanto, depois do advento do Espiritismo, tudo ficou explicado e sabe-se que a luz que os Espíritos necessitam é a luz do esclarecimento e as boas vibrações

enviadas a eles através das preces sinceras e amorosas de seus entes queridos. Apenas os Espíritos atrasados pedem velas por acharem que o escuro em que se encontram pode ser resolvido com a claridade material oferecida pela luz artificial. A Doutrina Espírita explica a razão das coisas, nos levando a ter um conduta cada vez mais racional e equilibrada, pois fundamenta a fé na razão e no bom-senso.

Cont. da pag. 6 de cultura, desejo pelo mal e paixões inferiores.

A relação entre os Espíritos e os homens é contínua e sempre existiu. Os Bons Espíritos nos advertem para o bem, nos encorajam junto às provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os Espíritos Maus nos impelem para o mal.

Jesus é o guia e modelo para toda a humanidade e a Doutrina que Ele nos ensinou e praticou e a mais pura expressão da Lei de Deus.

A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o guia para a reta evolução de todos os homens, e sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o alvo a ser atingido pela humanidade.

O homem tem o livre arbítrio para agir, entretanto ele responde pelas consequências de suas ações.

A vida futura reserva aos homens punições e gozos conforme a sua conduta, seja obedecendo, seja desobedecendo a Lei de Deus.

A oração é uma ação de adoração a Deus. Ela encontra-se na lei natural e resulta de um sentimento que nasce com o homem, da mesma forma que é congênita a ideia sobre a existência do Criador.

A oração melhora o homem. Aquele que ora com fervor e fé torna-se mais forte contra as tentações do mal, e Deus lhe envia os bons Espíritos para ajudá-lo. Essa ajuda nunca é recusada quando pedida sinceramente.

Prática do Espiritismo

Os trabalhos espíritas são totalmente gratuitos, como prescreve a seguinte lição evangélica: "Dê de graça aquilo que você recebeu de graça".

A prática do Espiritismo é simples, não usa nenhuma espécie de culto externo, conforme o ensinamento cristão, que diz que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.

O Espiritismo não possui sacerdotes

nem adota ou usa em suas reuniões e práticas: altares, santos, andores, velas, procissões, sacramentos, indulgências, ornamentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incensos, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, adivinhação através de cartas, pirâmides, cristais ou qualquer objeto que seja, ritos ou formas de culto externo.

O Espiritismo não impõe seus princípios. Ele convida aqueles que se interessam pelo seu conhecimento, a passar suas instruções através da peneira do raciocínio, antes de aceitá-los.

A mediunidade, que permite aos Espíritos comunicarem-se com os homens, é a capacidade que muitas pessoas trazem desde o nascimento, e que é independente de sua religião ou de seus princípios morais, os quais ela adota para a sua vida.

A prática espírita da mediunidade é apenas aquela feita baseada nos princípios da Doutrina Espírita e conforme a moral cristã.

O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a realização do bem e colabora para a confraternização e paz entre todos os povos, independentemente de raça, cor de pele, nacionalidade, credo, cultura ou nível social. Além disso, reconhece que "o homem verdadeiramente virtuoso é aquele que pratica a lei de justiça, amor e caridade de acordo com a sua mais alta pureza.

"Nascer, morrer, renascer, ainda e sempre progredir, esta é a lei".

"Fé inabalável é apenas aquele que pode olhar diretamente a razão em todas as idades da humanidade".

O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o perfeito conhecimento da Doutrina Espírita.

* O presente artigo foi extraído de folheto de divulgação da Doutrina Espírita editado pela Federação Espírita Brasileira-FEB, inclusive em Esperanto para divulgação mundial.

DOCTRINA ESPÍRITA OU ESPIRITISMO

O que é?

É a totalidade dos princípios e leis reveladas pelos Espíritos Superiores, contidas nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, a saber: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

"O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, como também das suas relações com o mundo material".

"O Espiritismo torna realidade aquilo que Jesus disse sobre o Consolador Prometido: o conhecimento das coisas, através das quais o homem sabe de onde ele vem, para onde ele vai e porque ele está na Terra; relembra ao homem os verdadeiros princípios da lei de Deus, e o consola através da fé e da esperança."

O que ele revela?

O Espiritismo revela novos e mais profundos conceitos sobre Deus, o Universo, o Homem, os espíritos e as Leis que regem a vida.

Ele ainda revela o que nós somos, de onde nós viemos, para onde nós vamos, qual finalidade da nossa existência e o porque da dor e do sofrimento.

Sua amplitude

Trazendo novos conceitos sobre o homem e sobre tudo que o circunda, o Espiritismo mostra todos os ramos do conhecimento, da atividade e conduta humana, abrindo nova era para a regeneração da humanidade.

O Espiritismo pode e deve ser aprendido, analisado e praticado sob todos os aspectos da existência, ou seja, na filosofia, religião, ética, moral, educação e aspecto social.

Seus ensinamentos fundamentais

Deus é a suprema inteligência, a primeira causa de todos os seres. Deus é eterna, imutável, imaterial, único, todo poderoso, infinitamente justo e bom.

O Universo é criação de Deus e abrange todos os seres, racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e não materiais.

Além do mundo corpóreo, onde moram os Espíritos encarnados, ou seja, os homens, existe o mundo espiritual, morada dos Espíritos desencarnados.

No Universo existem outros mundos habitados por seres em diferentes graus de progresso: iguais, mais evoluídos ou menos evoluídos do que o homem.

Todas as leis naturais são divinas, por Deus é o seu autor. Elas compreendem tanto as leis físicas quanto as leis morais.

O homem é um Espírito encarnado no corpo material. O Perispírito é o envoltório a semi-material que liga o Espírito ao corpo físico.

Os Espíritos são os seres intelectuais das criaturas. Eles formam o mundo dos Espíritos, que pré-existe à tudo o que sobrevive.

Os Espíritos são criados simples e sem conhecimentos. Eles progredem intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para uma ordem superior seguinte, até atingir a perfeição, onde ele goza infundável felicidade.

Os Espíritos conservam a sua individualidade, antes, durante e após a encarnação.

Os Espíritos reencarnam quantas vezes forem necessárias para a sua melhoria.

Os espíritos sempre progredem. Em suas inúmeras existências corporais eles podem não avançar, entretanto nunca retrocedem. A rapidez de seu progresso intelectual e moral depende de seus esforços para atingir a perfeição.

Os Espíritos pertencem à diversas ordens, conforme o grau de perfeição atingida: Espíritos Puros atingem a máxima perfeição; Bons Espíritos dominam o desejo do bem; Espíritos Imperfeitos são caracterizados pela falta

Cont. na pag. 7

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de Passe
19:30hs—Reunião de Evangelização
20:00hs—Estudo Doutrinário—Obras de André Luiz (na sala antiga)
20:15hs—Estudo Doutrinário—Obra "O Consolador de FCX/Emmanuel (no salão)

TERÇA-FEIRA

19:30hs—Esclarecendo a Doutrina—Temas Livres
19:30hs—Estudo para Iniciantes na Doutrina—Obras de Allan Kardec

QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de Passe
20:00hs—Curso de Educação Mediúnica

QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de Passe
19:00hs—Evangelização Infantil
19:30hs—Estudo Doutrinário—Diálogo com as Sombras de H. C. Miranda (1ª e 2ª Quintas-Feiras)
19:30hs—Reunião Mediúnica (reunião fechada nas demais quintas-feiras)

SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de Vibração

SÁBADO

14:00hs—Reunião do GAF
Atendimento, Auxílio e Orientação (material e espiritual) às Famílias, Curso de Pintura, etc, realizados pelo Grupo de Assistência à Família.
19:00 horas — Reunião de Evangelização

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

Belmiro Athayde De Brito -----17
Kleber José Nogueira -----17
Lucia Martins Meloni -----19
Gislene Cristiane Monferdini -----21

Regina F. Sgnorini ----- 21
Adriana Contreras Tito ----- 22
Sergio Ladentim ----- 23

MENSAGEIRO ESTRELA "ONLINE"

Se você perdeu algum exemplar do nosso MENSAGEIRO ESTRELA, em circulação mensal desde Outubro de 2003, agora pode usufruir da nossa edição "Online". É possível ler ou baixar da Internet e imprimir os exemplares, desde o primeiro até o mais recente, a partir do nosso site: www.ophicinadigital.com/alls

GRUPO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA - GAF

Todos os sábados a partir das 14 horas acontece o trabalho de assistência à família, promovido por nossa Casa. Faça parte desse grupo, através de uma participação ativa no trabalho, dando orientações, fazendo palestras, enfim, oferecendo aquele dom que você tem. Compareça à reunião e converse com pessoal. Precisamos de você !

REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Neste mês de Abril, a Reunião de Confraternização dos participantes da nossa casa acontecerá na quarta-feira dia 15 às 19:30 horas, ocasião em que nossa companheira e colaboradora Célia Luzia Honorato Cavalieri nos brindará com uma palestra áudio visual muito interessante falando sobre as responsabilidades do espírita no século XXI. Contamos com a sua presença.

CONTRADIÇÕES SOBRE MARIA

Amílcar Del Chiaro Filho

Maria de Nazaré é uma das figuras mais controversas do cristianismo místico, pois é adorada pelos católicos como mãe de Deus, compensando assim o fato de que a trindade cristã não tem uma mulher, e praticamente ignorada pelos protestantes, hoje chamados crentes, ou evangélicos. Ela é a figura de maior representatividade no cristianismo, pois conta-se às dezenas as figurações de Nossa Senhora, como: do Rosário, de Lurdes, de Fátima, Rosa Mística de Aparecida, dos Navegantes e tantas outras.

E o Espiritismo, como vê a figura de Maria? Não deixa de ser contraditória, pois, enquanto alguns a ignoram, outros chamam-na de Mãe Santíssima, adjetivo católico, enquanto outros, mesmo desencarnados, chamam-na de Virgem Maria, o que é, não só católico, mas também apostólico e romano.

Os contos populares colocam Maria como uma jovem virgem que foi desposada por um velho carpinteiro, viúvo, de nome José, e que foi concebida miraculosamente pelo Espírito Santo, antes de coabitar com o marido. Isto faz

parte de uma época “mítica” do cristianismo.

A Doutrina Espírita, sendo uma doutrina avançada, sem mitos e sem misticismo, compreende que Maria concebeu seu filho normalmente, através de relação sexual normal, realizada com muito amor e respeito. José, embora mais velho que Maria, não era decrépito, exercendo as pesadas profissões de carpinteiro e construtor. Dar a luz a um filho diminui Maria? Depõe contra a sua moral? Em absoluto. É a sublimação do amor. Jesus seria maior ou menor nascendo tutelado pelas leis biológicas do planeta? Não. De forma alguma. Demonstra a sua humildade superior.

Respeitamos Maria como espírito de luz, de extraordinária evolução, capaz de amar infinitamente, mas acreditamos ser dispensáveis os adjetivos de santidade virginal. A ela, o nosso respeito e admiração, irmã maior na senda evolutiva, certamente ama seus irmãos em humanidade, como somos nós, ainda atrasados no caminho da evolução e procura auxiliar-nos.

BATIZADO e CASAMENTO para o ESPÍRITA

O batizado é uma prática católica, oriunda do judaísmo. Significa a entrada da criatura na religião cristã. É um ato eminentemente exterior e que nada significa para o Espírito, uma vez que é feito quando ele ainda não tem condições de maturidade para decidir por esta ou aquela crença.

Da mesma forma, o casamento na Igreja obedece a um ritual que pouco tem a ver com o lado espiritual da relação do casal. É muito mais uma questão cultural que religiosa. Há pessoas que só foram à igreja no dia de seu casamento, portanto,

não professam de fato essa religião. Os espíritas, os que realmente compreendem a Doutrina que abraçam, certamente não necessitam disso. Para eles, o casamento é uma instituição humana que deve ser regularizada perante as leis da sociedade.

Se ainda optam por práticas religiosas convencionais, ainda estão longe de entender de fato o papel do Espiritismo em suas vidas. São os “espíritas-católicos”, aqueles que freqüentam os centros, mas não deixam de acender suas velas, batizar seus filhos, casar na igreja, assistir missas místicas, etc.

O ser humano tem toda a vida para colecionar todos os ensinamentos e conhecimentos deste mundo, mas conta apenas com poucos anos para reunir recordações da sua Primavera.

Morris West em “A Segunda Vitória”

ESCLARECENDO A DOCTRINA ESPÍRITA

Do livro “O Consolador”

Ditado por Emmanuel e psicografia de Francisco Cândido Xavier

Pergunta nº 200 – *Onde localizar a origem dos desvios da razão humana?*

A origem desse desequilíbrio reside na defecção do sacerdócio, nas várias igrejas que se fundaram nas concepções do Cristianismo. Ocultando a verdade para que prevalecessem os interesses econômicos de seus transviados expositores, as seitas religiosas operaram os desvirtuamento da fé, fixando a sua atividade, por absoluta ausência de colaboração com o raciocínio, no caminho infinito de conquistas da vida.

Do Livro “Diálogo Com as Sombras”

De Hermínio C. Miranda, pg. 198 3ª ed. FEB

São muitos os que falam em nome de uma fé que não possuem mais, em nome de um Deus que não amam, de um Cristo que pretendem colocar a serviço de suas paixões subalternas e de um Evangelho que somente citam naquilo que lhes convém, com as interpretações que lhes interessam. Não negam a reencarnação, nem a sobrevivência, nem a comunicabilidade dos Espíritos; mas isto será revelado — dizem — quando a Igreja for restabelecida em toda a sua glória, ou seja, quando voltar a dominar, como instrumento de suas ambições.

Às vezes o esconderijo é a cultura intelectual. Constroem seus próprios sistemas, inventam brilhantes sofismas e adestram-se em uma dialética deformada, mas, nem por isso, frágil e desarticulada; ao contrário, bastante inteligente, pois, sendo eles inteligentes, precisam de um inteligente mecanismo de fuga.

Enfim, cada um constrói o seu esconderijo, inventa suas defesas, segundo suas inclinações, recursos e intenções. A finalidade, porém, é uma só: esconder-se das próprias angústias. Quando descobrimos suas motivações, estamos a caminho de poder ajudá-los a libertar-se

da dor. Os indícios precisos eles mesmos no-los fornecem. É preciso estarmos atentos, vigilantes, pacientes e prontos a servi-los naquilo que lhes convém aos Espíritos atormentados, e não naquilo que possa estimular-lhes as paixões abrasadoras.

Da “Entrevista com Richard Simonetti”

Questão 10 - *Gostaria de perguntar ao nosso querido Simonetti, como agir quando toda sua família é católica e você é a única pessoa espírita por convicção e iniciativa própria?*

Seja tão espírita, tão fraterno, tolerante, compreensivo, bem humorado, otimista, caridoso, amável, e tudo mais que aprendemos, que a família quede-se admirada: "Uau! o Espiritismo é ótimo! Fez de nosso familiar um homem maravilhoso!

Bocejar Durante a Aplicação do Passe

Dra. Silvia Helena Cardoso

Os principais motivos são:

Porque o médium está com sono ou porque, antes do passe, se alimentou excessivamente, tendo ingerido algo de difícil digestão.

Porque o médium, na transmissão do passe, igualmente funciona como catalisador das energias nocivas que estão impregnadas naquele que está sendo espiritualmente assistido.

Porque na ação do passe, o médium está sofrendo a influência de algum espírito infeliz que esteja vampirizando o cliente que recebe as energias.

O hábito de bocejo do médium pode ser também indício revelador da natureza dos pensamentos com os quais ele próprio se tem intoxicado, ocorrendo então, naquele momento, a “queima” das formas-pensamento criadas e sustentadas por sua invigilância.

Em qualquer caso, porém, o médium carece controlar-se, evitando bocejos e gesticulações excessivas que, inclusive, podem causar impressão negativa.